

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha Universal Class.: Xavante 175
 Data: 03/10/93 Pg.: 6

HAVERÁ UMA IURD EM CADA ALDEIA

Você sabe o que é "Aiotubro oburé"? E já conhece os primeiros testemunhos de libertação na selva? Testemunhos que impedem qualquer tipo de contestação? Afinal, contra os fatos e fotos não há argumento. Nesta matéria, segunda de uma série que terá uma da própria selva, vocês tomarão conhecimento das dificuldades dos pastores no início de mais esta maravilhosa obra de Deus. É a Igreja Universal dez anos à frente, o que está incomodando muito. A luta vai continuar, pois não há como derrubar uma obra quando é de Deus. Façam o que fizerem, digam o que disserem.



Pr. Timóteo entrevistando Pr. Benjamim

Foi a primeira vez que uma tribo indígena falou do poder de Deus, das maravilhas de Deus e do Seu amor infinito. E, de um trabalho corajoso e destemido realizado por pastores da Igreja Universal do Reino de Deus em plena floresta do Mato Grosso. Como se isso tudo não fosse o bastante, foram apresentados os três pastores oriundos dessa tribo: Benjamim, Timóteo e Juliano.

Tudo isso, aos olhos dos homens, pode parecer estranho. Mas aqueles que têm a chance de diariamente acompanhar as bênçãos derramadas por Deus sobre o Seu povo, ao invés de espanto, cedem lugar em seus corações para a adoração a Deus que tudo pode. Inclusive, usar os pastores da Igreja Universal do Reino de Deus, para desbravar matas e florestas e divulgar o Evangelho. Os índios são puros e ingênuos. Têm um coração limpo e a mente livre das preocupações do mundo. Eles tem o temor a Deus, são obedientes. Tal como o Senhor quer que sejamos.

O início de tudo

Antes de começar a entrevista com o Pastor Timóteo, que fez também o papel de intérprete dos demais membros da tribo, os índios receberam camisas da Folha Universal e fizeram questão de vesti-las. Como prova de carinho, o Cacique Joaquim Suresu retribuiu o presente, dando à repórter Mônica Marinho uma pulseira feita artesanalmente.

O Pastor Timóteo, vice-cacique da tribo Xavante, falou do começo dos trabalhos junto ao seu povo:

- Vivíamos sempre muito tristes. As nossas crianças morriam quase que diariamente. Sofríamos de vários tipos de doenças e nossas esperanças estavam quase chegando ao fim. Até que um dia, após passar uma noite de muito sofrimento, resolvi tomar uma atitude. Falei para a minha mulher que eu iria sair e que só voltaria para casa com uma resposta para os nossos problemas. Minha esposa me chamou de louco, mas não liguei e me embrenhei mata adentro atrás dessa resposta. Depois de caminhar mais de 180 Km, cheguei à Nova Xavantina, que fica em Mato Grosso. Movido por uma

força que na época não sabia explicar, fui andando pela cidade até que encontrei uma Igreja Universal. Entrei, procurei o pastor (que depois viria a saber seu nome, Adão) e falei dos problemas da tribo. Ele me ouviu e disse para que eu tivesse fé, porque o nosso Deus tem poder para tudo fazer e com certeza resolveria o meu problema. No dia seguinte, já estava batizado e viria a descobrir que eu havia sido usado pelo Espírito Santo para poder levar até à minha tribo, a palavra de Salvação que somente o nosso Deus possui.

O vice-cacique da tribo Xavante ficou mais feliz ainda quando o Pastor Adão, após ouvir os problemas, concordou em que fizéssemos um trabalho de evangelização junto aos índios. Antes mesmo desse trabalho ter início, foi feita na floresta uma grande reunião entre todos os caciques. No final, ficou acertado que todas as tribos existentes na floresta estavam dispostas a aceitarem a Palavra de Deus.

- Quando voltei para o meu povo e dei as boas novas, eles ficaram contentes e, em seguida, colocamos em prática o trabalho de evangelização e os frutos foram surgindo, inclusive com a presença de três pastores da própria tribo Xavante.

Onde vivem

Localizados na floresta do Mato Grosso, os Xavantes fazem parte de uma comunidade de 50 tribos com aproximadamente cinco mil índios e vivem daquilo que produzem, ou seja, do plantio do arroz e da roça que cultivam. Enquanto as mulheres trabalham com palhas para a fabricação de bolsas, os homens, com o mesmo material, produzem esteiras que mais tarde são vendidas na cidade. O Pastor Timóteo fala do crescimento do trabalho na tribo:

- Estamos necessitando de onze pastores para que o trabalho desenvolvesse ainda mais. Este é um pedido do Cacique Joaquim Suresu que solicitou ainda material para a construção da igreja em nossa tribo. As reuniões estão sendo feitas nas ocas (casas de índios) e nas três reuniões que realizamos, quarta, sexta-feira e domingo, o número de índios que assistem à pregação é muito bom. São 400 pessoas voltadas para a Palavra de Deus.

A vontade é fazer reuniões diá-

rias, mas é preciso dar tempo aos índios para que eles vão trabalhar na roça.

- Fico muito feliz e, graças a Deus por isso, porque nosso povo está aceitando muito bem a Palavra de Deus e os frutos começaram a aparecer. Contamos, inclusive, com um trabalho junto aos jovens liderado por Luizinho Amamoué, da IURD. Ele dá aula aos mais jovens e evangeliza os de outras tribos que ainda não conhecem a Palavra de Deus. Para os índios que ainda resistem em assistir à reunião, falamos que não é a Igreja e nem os pastores que vão lhes dar tudo aquilo que estão querendo. Só Deus tem poder para isso. Em minhas pregações, faço questão de deixar bem claro a todos.

Cultura

O Pastor Benjamim tendo o Pastor Timóteo como intérprete, contou como aceitou o Senhor Jesus.

- Foi muito bonito o dia em que os evangelizadores me falaram de um amor que eu jamais havia sentido e que nunca poderia esquecer-lo. Abri meu coração desde aquele dia, o Senhor Jesus vive em mim.

É quanto à cultura indígena?

- Nós ainda guardamos alguma coisa que era adotada por nossos antepassados, como, por exemplo, a cerimônia em que furamos as orelhas dos jovens e colocamos enfeites que simbolizam e representam que eles agora estão na fase adulta. Afora isso, não realizamos qualquer outra atividade que venha contrariar nosso Deus. Graças a Deus, vivemos tranquilamente com outras tribos e com o homem branco. Agora, sabemos que todos somos filhos do mesmo Pai e somos todos iguais.

- O grande desejo agora, é fazer uma reunião com todas as tribos. Mas por enquanto, estamos encontrando problemas, devido aos vários idiomas adotados pelas diversas tribos. Por isso, o trabalho de evangelização é importante para que, através de uma só linguagem, e pode ser o português, nós venhamos a nos unir cada vez mais. Tudo em nome do Senhor Jesus, conclui o Pastor Benjamim.

Douglas Ferreira

TESTEMUNHO

Timóteo Serezuteuê é casado, tem um casal de filhos e é um índio xavante convertido. Conheceu a Palavra de Deus após ter andado 180 quilômetros, da sua aldeia até Nova Xavantina, a cidade mais próxima. Bebia e fumava muito. Chegando à cidade, foi parar na Igreja onde, conversando com o pastor, conheceu o Senhor Jesus.

- Não conhecia, não entendia nada, mas ele explicou tudo direitinho. No outro dia, bem cedo, procurei o pastor para me batizar nas águas, conta Timóteo.

Obatismo, como que por ironia, foi realizado no Rio da Morte, onde realmente o velho homem morreu, dando lugar ao novo Timóteo.

- Parei de beber e de fumar. Andava em várias aldeias para falar de Jesus, falar que Ele cura, que Ele abençoa. Andei sete dias sem comer nada, disse.

Após oito dias, retornou. Todos na aldeia estavam preocupados, mas ele explicou que "estava falando de Deus para muitos índios doentes". Com o objetivo de abrir uma igreja na tribo, para levar aos xavantes a Palavra de Deus, reuniu sete caciques, Tomaz, Joaquim, Ilouro, Antônio, Paulo César, Armando e Luciano, para explicar à Funai seu propósito.

- Andamos oito horas até à Funai. Explicamos que o pastor estava falando do Deus vivo para os índios e não de religião. Conseguimos, então, construir três igrejas nas aldeias de Campina, Buritizal e Suguri.

Sendo o primeiro índio a levar a Palavra de Deus às tribos indígenas e o único a falar, ler e escrever o português, Timóteo auxilia o Pastor Benjamim, índio xavante, na IURD de Campina, além de ter a missão de evangelizar as demais tribos. Para que os índios tenham acesso à Bíblia, tudo o que lê está escrevendo em xavante.

- Quero que os índios conheçam a verdade. Jesus salva e cura, conclui o Pastor Timóteo.

Na próxima edição, canções evangélicas no idioma xavante, as dificuldades e como se iniciou todo esse trabalho maravilhoso da IURD.



Uma multidão recebeu e orou com os índios no terreno da IURD

"AIOTUBRO OBURÊ"

- Na reunião de libertação às sextas-feiras, quando digo "Aiotubro oburé", que quer dizer "saia, diabo", nenhum manifesta. É porque quando o índio é evangelizado, ele abre o coração imediatamente para Deus e aí o diabo não pode mais atuar nessa pessoa", disse o Pr. Juliano.